

# Fagundes Varela – A mulher

A mulher sem amor é como o inverno,  
Como a luz das antélias no deserto,  
Como o espinheiro de isoladas fragas,  
Como das ondas o caminho incerto.

A mulher sem amor é – Mancenilha –  
Das Armas plagas sobre o chão crescida,  
Basta-lhe à sombra repousar um' hora,  
Que seu veneno nos corrompe a vida.

De eivado seio no profundo abismo,  
Paixões repousam num sudário eterno;  
Não há canto nem flor, – não há perfumes,  
A mulher sem amor como o inverno.

Su'alma é um alaúde desmontado  
Onde embalde o cantor procura um hino;  
– Flor sem aromas, – sensitiva morta, –  
– Batel nas ondas a vagar sem tino.

Mas se um raio do sol tremendo deixa  
Do céu nublado a condensada treva,  
A mulher amorosa é mais que um anjo,  
– É um sopro de Deus que tudo eleva!

Como o árabe ardente e sequioso  
Que a tenda deixa pela noite escura,  
E vai no seio de orvalhado lírio  
Lamber a medo a divinal frescura:

O poeta a venera no silencio,  
Bebe o pranto celeste que ela chora,  
Ouve-lhe os cantos, – lhe perfuma a vida, ...  
– A mulher amorosa é como a aurora!

**Fagundes Varela, Noturnas**